



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

## Dia do professor.

Docentes convivem com estresse da jornada, mas também com reconhecimento

# A gratidão

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br)

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 15/10/2010**



## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	data: 15/10/2010
Assunto: A gratidão		Página : 25

# Dia do Professor.

Docentes convivem com estresse da jornada,  
mas também com reconhecimento

# A gratidão

**MÔNICA FOLTRAN**

monica@noticiasdodia.com.br

O ano era 1963 e o cenário uma sala, duas turmas de ensino fundamental e o quadro-negro de apenas um metro de comprimento. Esta era a situação com a qual a professora Uda Gonzaga, nos seus 22 anos, se deparou em sua primeira atuação no magistério. As mãos suavam frias, por conta da apreensão, mas o nervosismo passou quando ela teve o primeiro contato com os alunos, na escola Lucia do Livramento Mayvorme, na comunidade do Monte Serrat, na qual permaneceu nos seus 47 anos de profissão. Neste Dia dos Professores, apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos educadores, percebe-se que a profissão ainda desperta o sentimento de gratificação nos profissionais que são professores, acima de tudo, por vocação.

“Para minha felicidade, quase todos os alunos eram meus parentes e eu brincava de esconder com eles na rua”, lembra a professora Uda. Apaixonada pela profissão, conta que já

nasceu professora. “Nas brincadeiras, ou eu era a mãe, ou a professora. Não consegui ser mãe, mas em compensação tenho muitos filhos”, compara. Dos alunos considerados como filhos, Uda fala da satisfação de acompanhar a vida adulta dos que, em algum momento, passaram pela sua sala de aula. “Alguns se tornaram famosos, como Laudares Veloso, o Caco, ex-jogador do Figueirense, e os demais escolheram outros caminhos”, lembra.

Para não ficar longe de seus alunos, desde junho de 2008, quando se aposentou, Uda, hoje com 72 anos, ainda desenvolve trabalho voluntário na mesma escola, agora com a função de fazer o reforço pedagógico. “Sinto que as crianças têm dificuldades. Antigamente, as mães não trabalhavam e ficavam em casa com seus filhos. Hoje, fazem faxina e não têm tempo para olharem os cadernos”, observa.

“A grande recompensa é ver que a semente que você plantou está germinando.”  
**Uda Gonzaga**

“A grande recompensa é ver que a semente que você plantou está germinando. Ser professor há 30 anos era um orgulho, mas ainda vejo o magistério como uma missão”, diz Uda.



## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	data: 15/10/2010
Assunto: A gratidão		Página : 25

### "Amo dar aula", diz agredida

Alguns professores encontram no amor pelo ofício a coragem para seguir em frente. Casos de violência nas escolas têm se repetido, como o sofrido pela professora Ana Paula Daussen, 36 anos. Em fevereiro deste ano, quando lecionava na Escola de Educação Básica Cristo Rei, em São José, foi violentamente agredida pela mãe de um aluno.

O episódio afastou Ana Paula durante 45 dias do trabalho e encheu a professora de incertezas. "Cheguei a pensar em desistir, mas sei que estava fazendo meu papel para a sociedade e aquilo que amo, que é dar aula", afirma. Logo após a recuperação, assumiu como diretora em outra escola.

Ana Paula é pós-graduada em Alfabetização pela Udesc e exerce a profissão há 18 anos. A violência que sofreu durante o trabalho mexeu com ela. "Hoje, o professor sofre com a insegurança, as precárias condições de trabalho e os baixos salários", reclama. "Mas eu não faria outra coisa. Ainda hoje me emociono ao ver uma criança aprendendo a ler".

Apesar do episódio de violência, Ana Paula diz que voltará para a sala de aula e cumprirá seu papel de cidadã. "Eu acredito na educação. Minha função é fazer essas crianças terem outras perspectivas". (Fábio Bispo)



## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	data: 15/10/2010
Assunto: A gratidão		Página : 25

# Conhecimento social dos alunos

Em São José, o professor Luiz Paulo Fernandes afirma que o desafio do professor vai além do que se esperava há alguns anos. "Os alunos trazem para a escola um considerável conhecimento social, e é preciso estar atualizado", explica. Aos 43 anos, Fernandes leciona há 16 e coordena o Projeto Mais Educação, uma parceria dos governos federal e municipal.

Graduado em Filosofia e habilitado em Sociologia e Psicologia pela

PUC-RS, Fernandes destaca a importância do educador, afirmando que, principalmente, as que estão nas localidades carentes representam um símbolo de resistência. "O educador e a escola são norteadores que provocam transformações políticas e sociais na comunidade", afirma. Ele concorda com grande parte dos professores do país quando a questão é a remuneração da categoria, mas reconhece o valor que as comunidades e os edu-

candos dão a esses profissionais. "Sou realizado como educador, e vejo que as pessoas respeitam os professores".

Como nem toda história é feita só de vitórias, ele confessa que já sentiu tristeza e frustração na profissão, mas isso nunca o levou a sentir vontade de desistir. Comandando 80 crianças no Projeto Mais Educação, o professor ainda conserva a esperança de mudar o mundo. "A transformação só se faz através da educação", acredita.

# Docente conta que trabalha até de madrugada

Professor de sociologia no Instituto Estadual de Educação, Norberto de Jesus Prochnov, 47 anos, conta que trabalha 60 horas semanais e "às vezes de madrugada", quando consegue responder seus e-mails, planejar e fazer suas pesquisas. As jornadas excessivas por conta dos baixos salários e falta de perspectivas profissionais são, na opinião de Norberto, as principais dificuldades enfrentadas pelos pro-

fessores da rede pública. "É uma utopia, uma profissão impossível. Você imagina uma coisa, mas a realidade é outra", lamenta.

Com salários médios em torno de R\$ 1.000 para uma carga horária de 40 horas semanais, Norberto avalia que, em geral, os profissionais trabalham muito e falta tempo para terem vida social e buscarem se atualizar na profissão. "Se depender dos nossos

governantes, teremos um futuro negro. Estão, cada vez mais, enterrando o ensino público. As pesquisas apontam para isso", alerta o professor.

Apesar de todas as dificuldades, Norberto avalia que "contribuir com a educação da juventude, principalmente para aqueles de menor poder aquisitivo terem oportunidades na vida profissional, é ainda a melhor recompensa".



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:  
sed.rct-sc.br  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br);  
ramais: 6161, 6163

CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Notícias online clicrbs	<b>Data:</b> 14/10/2010
<b>Assunto:</b> Feriado		<b>Página:</b> online

**Em feriado do dia dos professores, escolas de Santa Catarina  
deverão funcionar normalmente**

**Orientação da Secretaria da Educação é de que as escolas sigam o  
calendário de aulas**

Este ano, o dia dos professores será comemorado nas salas de aula. É que a maioria das escolas de Santa Catarina seguiu a orientação da Secretaria do Estado da Educação e comemorou a data na segunda-feira, dia 11, para emendar com o feriado do dia 12. Ou seja, aula normal nesta sexta-feira.

De acordo com a assessoria de comunicação da Secretaria da Educação, foi decretado o ponto facultativo e algumas escolas não funcionarão nesta sexta-feira, mas seriam só aquelas que tiveram aula normal na segunda-feira.

Ainda de acordo com a Secretaria, a decisão final ficou por conta das Gerências Regionais de Educação. Quem quiser saber como entrar em contato com a Gerência da sua região para saber o funcionamento das escolas, pode entrar em contato com a assessoria de comunicação da Secretaria da Educação no telefone (48) 3221-6161.

DIARIO.COM.BR



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. <i>destaque</i>	<b>Data:</b> 15/10/2010
<b>Assunto:</b> Amados mestres até na internet		<b>Página:</b> 4/5

**DIA DO PROFESSOR**  
**Amados mestres até na internet**

No Dia do Professor, “A Notícia” homenageia toda a categoria com a história de cinco profissionais que são admirados tanto na sala de aula quanto na rede de computadores. Para demonstrar o quanto são especiais, seus alunos fizeram até comunidades no Orkut para eles

**Dieter  
Flavius**

Dieter Flavius Rothenburg, 41 anos, está acostumado a ensinar. Ele era o colega a quem todos os outros recorriam quando precisavam de ajuda na escola. Estudante de química em Curitiba, Dieter foi convidado para assumir um plantão de dúvidas da matéria em um cursinho pré-vestibular da cidade. Logo ele ganhava a primeira turma de pré-vestibular para assumir as aulas de química. “Eu lembro que eu tremia como vara verde. Tinha 18 anos e os meus alunos tinham a minha idade”, recorda. Da formatura, ele saiu direto para as salas de aula do Colégio Bom Jesus, onde estudou a maior parte da vida escolar. Isso foi em 1991 e, desde então, não deixou mais o colégio: passou por várias escolas e cursos de Joinville e região, além de ser professor colaborador na Universidade do Estado de Santa Catarina. “Essas experiências me valeram muito, mas eu gosto mesmo é da escola convencional e de dar aula para a galerinha”, afirma. Ele tem duas comunidades no Orkut.

**DIETER POR ELE MESMO**

Eu acho que eu sou muito zen. Não gosto de ficar chamando a atenção de aluno e não quero vencer pelo chicote, mas pelo companheirismo. Converso com eles e acho que a gente se entende, eu falo a mesma língua que eles e vou aos mesmos lugares: Acho mesmo que sou um jovem velho e por isso me identifico com os alunos e eles comigo.

**KAUANNY KRAUS, 16 ANOS**

No primeiro dia de aula, todo mundo olhou para ele todo descabelado e pensou: “Quem é esse maluco?” Com o tempo, a gente viu que o Dieter é um professor calmo, que consegue dar a explicação e focar exatamente onde os alunos têm dificuldades. Mas não é só isso. Sei que posso conversar com ele sobre vestibular, sobre carreira, que ele vai sentar e conversar para ajudar.

**ANDRÉ LUIZ DE FARIA RIBEIRO,  
17 ANOS**

Química nunca foi uma matéria que eu gostei, mas o Didi é um professor bem diferente. Com ele, consigo prestar bastante atenção nas aulas. Ele tem um jeito bem peculiar de ensinar e também parece bem jovem – eu nem sei a idade dele. Nas aulas, ele fica falando umas gírias diferentes, por isso tem até o dicionário do Didi na internet.

**CARLOS FILIPPE DE MELO  
MAFRA, 17 ANOS**

É um professor que não se prende a gracinhas. Dá a matéria bem sério e quando faz piadas não foge da química. E química orgânica é uma matéria bem cansativa, mas ele consegue deixar tudo interessante. Passa um ar de professor de faculdade, do tipo que sabe muito bem o que está ensinando. Na hora da bagunça, ele não grita: é só lançar um olhar que o aluno sabe que é para ficar quieto.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. <i>destaque</i>	<b>Data:</b> 15/10/2010
<b>Assunto:</b> Amados mestres até na internet		<b>Página:</b> 4/5

### DIA DO PROFESSOR

#### Amados mestres até na internet

No Dia do Professor, “A Notícia” homenageia toda a categoria com a história de cinco profissionais que são admirados tanto na sala de aula quanto na rede de computadores. Para demonstrar o quanto são especiais, seus alunos fizeram até comunidades no Orkut para eles

#### Edith Stockl

É só os passinhos da professora Edith Stockl Simão avisarem que é hora de dar início à aula de português que a turma formada por alunos de 16 e 17 anos para imediatamente a bagunça parar. Logo as conjunções coordenativas e subordinativas ecoam pela sala. O clima é de descontração: a professora de 70 anos lança uma piadinha e anima os alunos a encarar os exercícios de gramática com mais vontade. “A maioria não gosta de português, mas eles estudam bastante e se esforçam”, conta Edith. Estudar só para passar? Isso não existe na aula dela. “Eles têm de aprender de verdade, e eu sei quando eles entenderam mesmo a matéria”, afirma. As quatro décadas em sala de aula deram a Edith a homenagem “(Ex) alunos da Profª Edith”, comunidade no Orkut que conta com 637 membros. Mas a professora não tem perfil na rede social para participar da própria comunidade. “Nessas coisas de tecnologia, eu não aprendi a mexer, mas meus filhos entram e me mostram”, diz Edith, que avisa: “Algumas histórias aconteceram mesmo, mas o pessoal exagera, né?”

#### EDITH POR ELA MESMA

Eu também me formei no Santos Anjos, entrei em 1953 e fiz da quinta a oitava série e, depois, o normal (hoje ensino médio). Tinha 18 anos quando comecei a dar aulas aqui, no jardim de infância, em 1958, e nunca mais parei. Fui passando para o primário e o ginásio (atual ensino fundamental) até chegar ao ensino médio. Agora, dou aula para quatro turmas de segundo e terceiro anos.

#### ALINE SILVEIRA, 16 ANOS

É um grande privilégio ter aula com a dona Edith. Ela é amiga e está sempre preocupada com os alunos. Uma vez eu peguei chuva e cheguei molhada e ela ficou falando: “Minha filha, desse jeito você vai ficar doente”. Ela chama todo mundo de meu filho. Também é rigorosa, mas isso é bom. Todo mundo tem respeito por ela e é a única professora que consegue que os alunos fiquem quietos na aula.

#### VANESSA CRISTINE BAPTISTA, 17 ANOS

Quando a gente chegou no ensino médio, todo mundo tinha medo da dona Edith, porque a gente já conhecia a fama de rigorosa. Mas começamos a ter aula com ela e isso passou. Descobrimos que ninguém sai da aula dela sem aprender. Eu quero estudar comunicação e ela me ajuda bastante, passa redação toda semana e o método de avaliação dela é super-rigoroso.

#### SAMANTHA FLÁVIA PATRÍCIA VOLLRATH HUDLEL, 17 ANOS

Minha mãe também foi aluna da dona Edith e nós conversamos e concordamos no mesmo ponto: parece que ela “enfia” o assunto na minha cabeça de um jeito mágico. Tem muitos assuntos que eu não entendia até chegar no ensino médio e ela conseguiu me fazer aprender. Ela diz que temos que colocar as lições em gavetinhas para guardar para sempre.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.destaque	<b>Data:</b> 15/10/2010
<b>Assunto:</b> Amados mestres até na internet		<b>Página:</b> 4/5

**DIA DO PROFESSOR**  
**Amados mestres até na internet**

No Dia do Professor, “A Notícia” homenageia toda a categoria com a história de cinco profissionais que são admirados tanto na sala de aula quanto na rede de computadores. Para demonstrar o quanto são especiais, seus alunos fizeram até comunidades no Orkut para eles

**BRUNA CONTEZINI, 17 ANOS**

O Jubilit está sempre de bom humor e, com o jeito engraçado dele, ele diverte todo mundo. Eu não tenho nenhum interesse em biologia, quero estudar arquitetura, mas agora eu fico mais animada quando chega a hora da aula de biologia.

**RAFAELA MICHNA, 18 ANOS**

Eu não gostava de biologia até entrar no terceiro ano, mas agora é a matéria de que eu mais gosto e até estou pensando em tentar o vestibular de medicina. O Jubilit fez com que eu me interessasse por biologia e agora ela é a matéria que eu mais estudo e me esforço. Ele faz a gente se interessar por todo os assuntos só pelo jeito que ele ensina.

**ANDRESSA TOMAZ, 17 ANOS**

Quando entrei no colégio, logo achei que ele era um dos melhores professores. Eu quero prestar vestibular para estudar medicina e ele ajuda bastante porque ensina muito bem. Ele também é muito engraçado e anima as aulas.

**JUBILUT POR ELE MESMO**

Eu sou um motivador e sempre tento descobrir o que meus alunos estão pensando. Cada dia é um desafio, mas cada desafio vale a pena quando a gente trabalha como professor.

ibm

**ANA LUÍSA CASAGRANDE, SEIS ANOS**

A professora Raquel manda escrever bem bonitinho, para não aprender errado e saber a lição quando a gente passar para o segundo ano. Ela é engraçada e ensina a fazer rima. Eu não vou sentir saudades ano que vem, porque eu sei que a professora vai estar aqui e eu posso encontrar ela todos os dias.

**ARTHUR RIBEIRO LIZ, SEIS ANOS**

Ela é bonita e algumas vezes ela briga, quando a gente apronta. É quando a gente faz coisa errada, ela diz que a gente faz muita bagunça, mas logo ela fica boazinha de novo.

**RAQUEL POR ELA MESMA**

Eu sou bem firme e exijo muito deles. Esse é um trabalho que não termina, a gente está sempre preocupada em acompanhar as crianças até depois que deixam de ser nossos alunos. Eu brigo, mas quando é para cair na brincadeira e rolar no chão, eu sou a primeira a cair.

**JOÃO AUGUSTO SGROTT, SETE ANOS**

Ela é muito bonita, charmosa e tem o cabelo muito bonito. Ela quer que a gente leia bem direitinho e dá muita coisa para a gente escrever. Ela também faz brincadeiras, a gente brinca de amarelinha e ovo choco e a professora brinca junto com a gente, daí é bem divertido.

**Raquel Gonçalves**

Uma coisa na vida de Raquel Gonçalves é certa: ela é professora por opção. E apesar dos 25 anos em sala de aula, ela nem pensa em abandonar os olhinhos atentos que aprendem a escrever as primeiras palavras com ela. “Se quiserem me ver deprimida, me tirem da sala de aula. Eu não acho que ia aguentar ficar longe, mesmo que assumisse só meio período de trabalho”, afirma. Dos 25 anos como professora, Raquel dedica 22 deles às turmas do primeiro ano do Colégio Santo Antônio – pelo menos mil crianças já foram alfabetizadas por ela. Enquanto ensina o abecedário, os alunos também aprendem outros valores. A resposta sai fácil quando a turminha do primeiro ano é perguntada sobre o que aprendeu com a professora. “Que ela ama a gente” é a opção óbvia para as crianças. Mas o lado rigoroso não fica de lado quando as crianças têm que defini-la: ela briga, mas todos sabem que é porque “eles não se comportaram e que a profe só briga para ensinar”. Na hora da brincadeira, os alunos concordam: ninguém vence a professora em animação, e os jogos e as risadas da turminha são ouvidos até nas outras salas do colégio. Não à toa ela ganhou a comunidade “Nos amamos a Raquel”.





CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. <i>destaque</i>	<b>Data:</b> 15/10/2010
<b>Assunto:</b> Amados mestres até na internet		<b>Página:</b> 4/5

**DIA DO PROFESSOR**  
**Amados mestres até na internet**

No Dia do Professor, “A Notícia” homenageia toda a categoria com a história de cinco profissionais que são admirados tanto na sala de aula quanto na rede de computadores. Para demonstrar o quanto são especiais, seus alunos fizeram até comunidades no Orkut para eles

**Alencar Schueroff**

Quando o Guarani conheceu a jovem Cecília, ele olhou para ela e disse: “Oii!” O índio era alto, forte, loiro e de olhos azuis, mas Alencar Schueroff tinha uma única certeza quando saiu da faculdade de letras: ele e o autor de “O Guarani” não eram a mesma pessoa. Todos esses absurdos literários recheiam a comunidade dedicada ao professor de literatura: são as pérolas que alunos e ex-alunos dividem sobre o jovem mestre. As aulas nunca foram vistas com tanta empolgação pelos alunos desde que Alencar começou a dar aulas. Com um violão, ele cria músicas para contar as histórias dos livros – coisa que sempre faz depois de perguntar aos alunos: “Eu vou cantar uma música, posso? Vocês têm escolha? Não, né?”

ibm

**ALENCAR POR ELE MESMO**

Um ser humano que gosta de ensinar, mas também aprende muito no dia a dia com os alunos. Ser professor é uma via de mão dupla e, apesar do nosso papel de educador, um professor que sabe aproveitar a experiência de dar aulas vai ganhar muito com que os alunos podem te ensinar.

**GUSTAVO SCHIMIDT MENDES DE MELO, 17 ANOS**

Eu gosto de literatura e história e por isso acho que gosto ainda mais das aulas do Alencar. Mas ele é um cara muito carismático e é engraçado e deixa a aula interessante. No terceiro, a gente tem aula com ele no sábado de manhã, mas é motivador acordar para assistir às aulas dele. O violão também ajuda bastante nas aulas, ele dá ênfase nos livros de vestibular e fica mais fácil de ler e aprender. O Alencar ainda é a parte cultural do Bom Jesus, há sete anos ele organiza os saraus culturais e os alunos podem participar apresentando arte em geral, não importa se é música, poesia, dança, se foi você quem criou ou se é de um autor que você gosta: todo mundo pode participar.

**Paulo Jubilit**

É um professor conectado: no perfil do Orkut, são 976 amigos; no Twitter, 2.005 seguidores. Tem um site de biologia, um blog pessoal e três comunidades que o homenageiam no Orkut, totalizando 1.019 membros. Formado em biologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Jubilit trabalha com ensino médio e cursos pré-vestibular há 11 anos e está sempre tentando buscar novas estratégias para manter os alunos ligados nas aulas. “Essa é uma geração muito ansiosa, eles não suportam qualquer tipo de monotonia. Então eu estou sempre pensando em novas formas de motivá-los a aprender, e colocar a tecnologia em sala de aula é uma parte importante disso”, afirma o professor. Nas comunidades do Orkut, os alunos dividem as histórias sobre o mestre com ares de palhaço. Em “Eu já tive aula com o Jubilit”, “Jubilit: promessa é dívida” e “Eu sou um(a) Jubi fã”, eles divulgam vídeos das aulas, relatam as piadas e palhaçadas em salas de aula e contam sobre a adoração pelo professor. Jubilit está sempre acompanhando as comunidades – e conectado para conversar, dar dicas e tirar dúvidas on line, com as “JubiDicas”.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 15/10/2010
<b>Assunto:</b> Professor nota 10		<b>Página:</b> 32

**Professor nota 10**

Foram 33 anos de tablado e o privilégio de trabalhar com 70 mil alunos em todos os níveis de ensino, em escolas públicas e privadas. Aprendi que o equilíbrio entre afeto e disciplina é arte e desafio permanente. Fruto da convivência com renomados didatas e educadores, das leituras, das boas práticas e até mesmo dos erros cometidos, transcrevo os principais ensinamentos dessa rica experiência e, concomitantemente, me penitencio por tê-los praticado apenas em parte:

- 1) Quase todo dia, o professor tem o seu calvário. Conflitos com os educandos são inevitáveis. Mas pare e pense: quem é o adulto na relação?
- 2) Nada é mais grandioso que a missão do educador. E como educadores, não temos o direito de ser medianos.
- 3) O magistério é uma árdua fadiga enquanto sublime tarefa de legar uma geração melhor do que a nossa.
- 4) Aula que tem que ser dada merece ser bem dada, e para tanto bem preparada. É um ganha-ganha, pois agrega valores ao aluno e ao professor.
- 5) Dar uma boa aula é uma excelente terapia e não é difícil. O difícil é dar uma boa aula e manter a motivação e a disciplina. Sem disciplina não há aprendizagem na escola nem lições para a vida.
- 6) O professor deve matar a indisciplina no seu nascedouro, antes que a marola vire um tsunami. Bons didatas perderam o emprego por não terem autoridade. Impor limites é uma das tarefas principais do professor.
- 7) Deve-se entrar em sala com disposição alegre, passos firmes e saudação vigorosa. O aluno não está interessado nos problemas particulares do professor ou nos desgastes da aula anterior.
- 8) É imprescindível que haja unidade de ação e verbalização do professor e da equipe pedagógica perante os discípulos e seus familiares. O professor bonzinho é danoso à escola e ao educando.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:  
sed.rct-sc.br  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br);  
ramais: 6161, 6163

9) Promover bons valores, autonomia e autodidatismo são os maiores legados do professor. Este se torna dispensável com o inexorável passar dos anos, mas os seus ensinamentos reverberarão sobre várias gerações.

10) O professor que não se atualiza corre o risco de ficar fora do mercado de trabalho. Deve ser um eterno aprendiz, mantendo-se atualizado nos avanços da sua disciplina e das novas práticas e tecnologias educacionais.

[www.geometriaanalitica.com.br](http://www.geometriaanalitica.com.br)

JACIR J. VENTURI, DIRETOR DE ESCOLA E AUTOR DE LIVROS

ibm



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>Data:</b> 15/10/2010
<b>Assunto:</b> Dia do Professor		<b>Página:</b> 32

### **Dia do Professor**

No Brasil, o Dia do Professor é comemorado em 15 de outubro. Temos um motivo histórico do porquê desta data. Em outros países, é comemorado em datas diferentes.

No dia 15 de outubro de 1827 (dia consagrado à educadora Santa Tereza D'Ávila), D. Pedro 1º baixou um decreto imperial que criou o ensino elementar no Brasil: "Todas as cidades, vilas e lugarejos devem ter suas escolas de primeiras letras". Esse decreto falava de descentralização do ensino, salário dos professores, as matérias básicas e até como os professores deveriam ser contratados. A ideia, inovadora e revolucionária, teria sido ótima – caso tivesse sido cumprida.

Somente em 1947, 120 anos após o decreto, ocorreu a primeira comemoração de um dia dedicado ao professor.

Começou em São Paulo, em uma pequena escola, conhecida como Caetaninho. O longo período letivo do segundo semestre ia de 1º de junho a 15 de dezembro, com apenas dez dias de férias. Quatro professores tiveram a ideia de organizar um dia de parada para se evitar a estafa – e também de conagraçamento e análise de rumos para o restante do ano.

O professor Salomão Becker sugeriu que o encontro fosse dia 15 de outubro, data em que, na sua cidade natal, professores e alunos levavam doces para uma pequena confraternização. Com os professores Alfredo Gomes, Antônio Pereira e Claudino Busko, a ideia estava lançada.

A celebração espalhou-se pelo País até ser oficializada nacionalmente como feriado escolar em 1963. O decreto definia a essência do feriado: "Para comemorar, os estabelecimentos de ensino farão promover solenidades, em que se enalteça a função do mestre na sociedade moderna, fazendo participar os alunos e as famílias".

A data é um convite a uma homenagem aos educadores. Infelizmente, no Brasil falamos muito em educação de qualidade, mas estamos muito aquém do que é ensinar e aprender. É um dia de mea culpa para os professores e para os alunos. Quanto tempo perdido em asneiras, besteiras, autoritarismos, desleixos e comodismos. Alunos com o



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:  
sed.rct-sc.br  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br);  
ramais: 6161, 6163

mínimo de respeito aos que dedicam seu tempo precioso no dever de ensinar. Também deve ser um dia de gratidão àqueles que fazem do magistério um ideal, mesclando a arte de ensinar com o dom da convivência. Parabéns, professores!

DOM IRINEU ROQUE SCHERER, BISPO DIOCESANO DE  
JOINVILLE

ibm



## CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Opinião	data: 15/10/2010
Assunto: Mais que uma profissão		Página : 6

# Mais que uma profissão

Tratar a atividade da docência como mais uma profissão, no universo profissional que se conhece, poderia levar à compreensão de que ela se confunde, entre tantas, como apenas mais uma. Não é, ou pelo menos, não deveria ser. Professor é muito mais do que uma profissão; é, sobretudo, o exercício da humanidade, ainda existente nas criaturas deste mundo terreno. Poder-se-ia ressaltar, no entanto, que ser professor será tão desejável quanto



sentir-se professor. Qual a diferença? Os resultados. O compromisso com a diferença social propiciada no presente e no futuro das gerações.

A intangibilidade da atividade remete a uma medida de resultados que escapa ao parâmetro objetivo, escondendo-se no bojo e na profundidade da escala valorativa dos aprendentes, pois são eles que efetivamente demonstram as reais consequências do trabalho do professor.

Sentir-se professor inclui as di-

versas partes dessa atividade, pois coloca ao alcance dos aprendentes a íntegra do possível repertório de competências, além de conjugá-las com os sentimentos, comunicados e percebidos. Ensinar será sempre o papel do professor, com a prerrogativa do aluno querer ou não aprender. Aprender também será um intransferível movimento do professor, até porque será uma etapa obrigatória, sem a qual descredencia-se de ocupar o posto com o respeito sempre renovado de seu público.

Portanto, todos os professores já foram também aprendentes, e os que são reconhecidos como os melhores em suas áreas continuam sendo, além de tudo, bons estudantes. Aos verdadeiros e dignos professores, cabe a mais relevante das homenagens. O regozijo do professor com o alcance da aprendizagem serve de motivação para esperar a todos com um porvir promissor, pois a evolução depende essencialmente disso.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Opinião	<b>data:</b> 15/10/2010
<b>Assunto:</b> Professores e Professoras		<b>Página :</b> 6

# Professores e professoras

Uma data que vem no embalo dos festejos da padroeira do Brasil, o Dia do/a Professor/a tem um significado sempre especial, principalmente quando destinamos nossos olhares para as condições de trabalho destes profissionais, e para a tradição educacional em nosso país.

É bastante recente o processo de “universalização da educação básica” no território nacional (onde as expressões acesso e permanência não devem ser confundidas, muito menos subestimadas ou superestimadas), o que representou uma das principais bandeiras dos escolanovistas na década de 1930, e mesmo dos liberais da segunda metade do século 19. Um

país que até ontem era essencialmente agrário dava-se ao luxo de ter uma pequena elite escolarizada e uma elevada massa de analfabetos. Quando o modelo agroexportador foi substituído, aos poucos, pela lógica industrial, o Brasil contava com pouquíssimas escolas, educadores com formação deficiente e um modelo pedagógico anacrônico, atrelado à racionalidade jesuítica.

De lá para cá, os modelos pedagógicos sofreram influências das

mais diferentes teorias educacionais, afetando as práticas educativas, as concepções curriculares e, sobretudo, o perfil ou a identidade docente. Os/as professores/as ao longo de décadas foram se despersonalizando, perdendo paulatinamente o status de autoridade, restringindo-se atualmente a aplicadores de provas e/ou testes padronizados, que devem atender à reestruturação produtiva do capital. Toda a estratégia das políticas públicas no campo educacional está voltada ao controle e à precarização dos saberes docentes.



O Dia do/a Professor/a deveria ser encarado não apenas de forma festiva, mas por meio do caráter da resistência ativa, condicionados que estão às ingerências dos tecnoburocratas e de agentes infiltrados no território escolar, onde estes últimos representam agremiações partidárias sintonizadas ao favoritismo e ao clientelismo, gênese do nosso passado colonial. Logo, que o Dia do/a Professor/a possa ser comemorado com uma ambição diferente, preferencialmente com a visão voltada a um modelo de educação emancipadora, integral (física e intelectual), justa e combativa!

**Anacleto Ângelo Ortigara.**

Diretor técnico do Sebrae/SC



**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>data:</b> 15/10/2010
<b>Assunto:</b> Aulas 1		<b>Página :</b> 4

**AULAS 1.**

A maioria das escolas estaduais terá aula normal hoje, dia do professor, quando tradicionalmente os profissionais são dispensados das aulas.

**CLIPPING**

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>data:</b> 15/10/2010
<b>Assunto:</b> Aulas 2		<b>Página :</b> 4

**AULAS 2.**

Os professores tiraram a folga no dia 11, emendando com o feriado do dia 12, terça. Apenas as escolas que tiveram aulas na segunda darão folga aos professores hoje.





ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:  
sed.rct-sc.br  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br);  
ramais: 6161, 6163

76

CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN <i>Joinville</i>	<b>Data:</b> 15/10/2010
<b>Assunto:</b> Escola vai inaugurar quadra de bolinha de gude		<b>Página:</b> 6

**EDUCAÇÃO**

**Escola vai inaugurar quadra de bolinha de gude**

A Escola Adolpho Bartsch, em Pirabeiraba, vai inaugurar na terça feira um “pecódromo”, que é uma quadra para jogar bolinha de gude. Ela faz parte de um projeto para resgatar antigas brincadeiras. O “pecódromo” tem 3 x 6 m e é cercado por meio-fio. Todos foram pintados e delimitam o local formado por barro socado e pó de brita.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:  
sed.rct-sc.br  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br);  
ramais: 6161, 6163

97

CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.portal	<b>Data:</b> 15/10/2010
<b>Assunto:</b> Valorização do professor		<b>Página:</b> 3

Valorização do professor

Quem assumir a Presidência e o comando dos Estados em janeiro tem papel importante na valorização do professor. As políticas a serem postas em prática terão papel decisivo para a formação de cidadãos com os quais o Brasil precisa contar para ampliar o processo de crescimento. Um avanço nesse sentido só ocorrerá se o País conseguir conter o crescente desinteresse pela profissão de professor e apostar na formação de profissionais qualificados e bem remunerados.

A Constituição define que a educação é um direito social. O problema, no caso do ensino, já começa na falta de clareza sobre competências entre municípios, Estados e União, como advertem integrantes do movimento Todos pela Educação. Ao mesmo tempo, o País precisa demonstrar capacidade de articulação entre os programas estaduais e municipais com o novo Plano Nacional de Educação (PNE), tarefa que na prática vem se revelando difícil.

A valorização do profissional, com ênfase na meritocracia, seria uma forma de evitar tendências cada vez mais comuns. Entre elas, estão a insuficiência de professores, particularmente em áreas como matemática. Salários mais compensadores já seriam uma forma de tentar a reversão desse quadro.

Educação é uma questão a ser pensada a médio e longo prazos, transcendendo, portanto, o período de uma ou outra administração, pois precisa de políticas firmes e continuadas.



CLIPPING

Veículo: <a href="http://www.nota10.com.br/">http://www.nota10.com.br/</a>	Editoria: Brasil	Data: 15/10/10
Assunto: Carta-compromisso será entregue aos presidenciais		Página: Online

## Carta-compromisso será entregue aos presidenciais

Hoje, dia 15 de outubro, por ocasião do "Dia do Professor", as 27 entidades proponentes da "Carta-compromisso pela garantia do direito à educação de qualidade" entregarão o documento aos candidatos à Presidência da República, Dilma Roussef (PT - Coligação "Para o Brasil seguir mudando") e José Serra (PSDB - Coligação "O Brasil pode mais").

O objetivo é assegurar o compromisso de ambas as candidaturas com políticas educacionais capazes de consagrar o direito à educação de qualidade para todos os brasileiros e todas as brasileiras.

### Carta-compromisso

A "Carta-compromisso pela garantia do direito à educação de qualidade" foi lançada em 31 de agosto de 2010, na sede do Conselho Nacional de Educação (CNE). Redigida por 25 entidades e movimentos nacionais e 2 organismos internacionais, o manifesto elenca sete desafios educacionais prioritários que devem ser superados com urgência, assevera a necessidade de constituição do Sistema Nacional de Educação (esfera citada no Art. 214 da Constituição Federal de 1988) e propõe quatro grandes macropolíticas públicas a serem implementadas:

- 1 - Ampliação adequada do financiamento da Educação pública;
- 2 - Implementação de ações concretas para a valorização dos profissionais da Educação;
- 3 - Promoção da gestão democrática;
- 4 - Aperfeiçoamento das políticas de avaliação e regulação;

O conteúdo da Carta-compromisso sintetiza as propostas mais consensuais aprovadas na Conferência Nacional de Educação (Conae 2010). Conheça o documento [aqui](#).

### Atos de entrega

A candidata Dilma Roussef receberá a "Carta-compromisso pela garantia do direito à educação de qualidade" no Palácio do Trabalhador, em São Paulo (SP), às 14h. O candidato

José Serra receberá o documento no Hotel Boulevard, em Londrina (PR), às 17h30.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Site do CONSED	<b>Editoria:</b> Notícias	<b>Data:</b> 14/10/2010
<b>Assunto:</b> Carta-compromisso da educação será entregue aos presidenciáveis no “Dia do Professor”		<b>Página:</b> online

**Carta-compromisso da educação será entregue aos  
presidenciáveis no “Dia do Professor”**  
(14/10/2010 - 17:39)

Amanhã, dia 15 de outubro de 2010, por ocasião do “Dia do Professor”, as 27 organizações proponentes da “Carta-compromisso pela garantia do direito à educação de qualidade” entregarão o documento aos candidatos à Presidência da República, Dilma Roussef (PT - Coligação “Para o Brasil seguir mudando”) e José Serra (PSDB - Coligação “O Brasil pode mais”).

O objetivo é assegurar o compromisso de ambas as candidaturas com políticas educacionais capazes de consagrar o direito à educação de qualidade para todos os brasileiros e todas as brasileiras.

**Carta-compromisso** - A “Carta-compromisso pela garantia do direito à educação de qualidade” foi lançada em 31 de agosto de 2010, na sede do Conselho Nacional de Educação. Redigida por 25 entidades e movimentos nacionais e 2 organismos internacionais, o manifesto elenca 7 desafios educacionais prioritários que devem ser superados com urgência, assevera a necessidade de constituição do Sistema Nacional de Educação (esfera citada no Art. 214 da Constituição Federal de 1988) e propõe 4 grandes compromissos de macro-políticas públicas a serem implementadas:

1. Ampliação adequada do financiamento da Educação pública.
2. Implementação de ações concretas para a valorização dos profissionais da Educação.
3. Promoção da gestão democrática.
4. Aperfeiçoamento das políticas de avaliação e regulação.

Carta-Compromisso

O conteúdo da Carta-compromisso sintetiza as propostas mais consensuais aprovadas na Conferência Nacional de Educação (Conae 2010).

**Atos de entrega** - A candidata Dilma Roussef receberá a “Carta-compromisso pela garantia do direito à educação de qualidade” no Palácio do Trabalhador, em São Paulo - SP, às 14 horas.



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:  
sed.rct-sc.br  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br);  
ramais: 6161, 6163

O candidato José Serra receberá o documento no Hotel Boulevard, em Londrina - PR, às 17:30 horas.

**Serviço:** Ato com Dilma Rousseff, às 14 horas - Palácio do Trabalhador: Rua Galvão Bueno, 782. Liberdade, São Paulo/SP.

Ato com José Serra, às 17:30 horas - Hotel Boulevard: Av. Higienópolis, 199, Centro, Londrina/PR.

**Imprensa:** Assessoria de imprensa das entidades proponentes.

**Academia Brasileira de Ciências (ABC)**

[www.abc.org.br](http://www.abc.org.br)

Assessoria de imprensa: Elisa Osvaldo Cruz

End. eletrônico: [elisa@abc.org.br](mailto:elisa@abc.org.br)

Fones: 21 3907 8115/ 8100/ 8101

**Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem)** [www.abruem.org.br](http://www.abruem.org.br)

Contato: Denise Alencastro

End. eletrônico: [abruem@crub.org.br](mailto:abruem@crub.org.br)

Fone: 61 3447 8663

**Associação Nacional de Política e Administração da Educação (Anpae)**

[www.anpae.org.br](http://www.anpae.org.br)

Assessoria de imprensa: Beatrice Boechat D'Elia

End. eletrônico: [beboechat@globo.com](mailto:beboechat@globo.com)

Fones: 21 2610 3716

**Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped)**

[www.anped.org.br](http://www.anped.org.br)

Contato: prof. João F. Oliveira

End. eletrônico: [joafo@terra.com.br](mailto:joafo@terra.com.br)

Fones: 21 2576 1447/ 62 9611 0079

**Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG)**

[www.anpg.org.br](http://www.anpg.org.br) Contato: Luana Bonone

End. eletrônico: [luanabonone@gmail.com](mailto:luanabonone@gmail.com)

Fones: 11 5081 5566/ 11 6776 2250

**Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)** [www.andifes.org.br](http://www.andifes.org.br)

Contato: Gustavo Balduino

End. eletrônico: [andifes@andifes.org.br](mailto:andifes@andifes.org.br)

Fones: 61 3321 6341/ 61 9977 5546

**Campanha Nacional pelo Direito à Educação (Campanha)**



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:  
sed.rct-sc.br  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br);  
ramais: 6161, 6163

[www.campanhaeducacao.org.br](http://www.campanhaeducacao.org.br)

Contato: Daniel Cara

End. eletrônico: [daniel@campanhaeducacao.org.br](mailto:daniel@campanhaeducacao.org.br)

Fones: 11 3159 1243/ 11 8454 1122

### **Central Única dos Trabalhadores (CUT)**

[www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)

Assessoria de imprensa: Willian Pedreira

End. eletrônico: [imprensa@cut.org.br](mailto:imprensa@cut.org.br)

Fones: 11 2108 9293/ 2108 9198

### **Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec)**

[www.cenpec.org.br](http://www.cenpec.org.br)

Assessoria de imprensa: Ivana Boal

End. eletrônico: [comunicacao@cenpec.org.br](mailto:comunicacao@cenpec.org.br)

Fone: 11 2132 9032

### **Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes)**

[www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)

Contato: Fernanda Juvino

End. eletrônico: [cedes@cedes.unicamp.br](mailto:cedes@cedes.unicamp.br)

Fones: 19 3289 1598

### **Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE)**

[www.cnte.org.br](http://www.cnte.org.br)

Assessoria de imprensa: Ana Paula Ferreira Messeder

End. eletrônico: [anapaula@frisson.com.br](mailto:anapaula@frisson.com.br)

Fone: 61 3964 8104

### **Confederação Nacional dos Trabalhadores de Estabelecimento de Ensino (Contee)**

[www.contee.org.br](http://www.contee.org.br)

Assessoria de imprensa: Renata Mielli

End. eletrônico: [renata@contee.org.br](mailto:renata@contee.org.br)

Fones: 61 3226 1278/ 11 8953 2527

### **Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag)**

[www.contag.org.br](http://www.contag.org.br)

Assessoria de imprensa: Érica Meneses

End. eletrônico: [kekameneses@hotmail.com](mailto:kekameneses@hotmail.com);

[comunicacao@contag.org.br](mailto:comunicacao@contag.org.br)

Fone: 61 3349 2561

### **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)**

[www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)

Assessoria de imprensa: Padre Geraldo Martins

End. eletrônico: [imprensa@cnbb.org.br](mailto:imprensa@cnbb.org.br)

Fones: 61 2103 8313/ 61 8119 3762



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:  
[sed.rct-sc.br](http://sed.rct-sc.br)  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br);  
ramais: 6161, 6163

**Conselho Nacional de Educação (CNE)**

[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

Contato: Antonio Carlos Caruso Ronca – presidente do CNE

End. eletrônico: [eliane.moraes@mec.gov.br](mailto:eliane.moraes@mec.gov.br)

Fone: 61 2022 7700

**Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed)**

[www.consed.org.br](http://www.consed.org.br)

Assessoria de imprensa: Orestes Lôbo

End. eletrônico: [orestes@consed.org.br](mailto:orestes@consed.org.br)

Fone: 61 9804-7263

**Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCE)**

[www.fnce.org](http://www.fnce.org)

Contato: Odorica Moraes de Oliveira, secretária executiva

End. eletrônico: [secex.cee@seduc.mt.gov.br](mailto:secex.cee@seduc.mt.gov.br)

Fones: 65 3624 2219/ 65 9983 3798

**Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)**

[www.unicef.org/brazil](http://www.unicef.org/brazil)

Assessoria de imprensa: Alexandre Amorim e Nivaldo Coelho

End. eletrônico: [aamorim@unicef.org](mailto:aamorim@unicef.org)

Fones: 61 3035 1947/ 2901

**Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)**

[www.oab.org.br](http://www.oab.org.br)

**Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)**

[www.unesco.org/pt/brasil/](http://www.unesco.org/pt/brasil/)

Assessoria de imprensa: Isabel de Freitas Paula

End. eletrônico: [gcomunicacao@unesco.org.br](mailto:gcomunicacao@unesco.org.br)

Fones: 61 2106 3500/ 61 3322 4261/ 61 9962 6408

**Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM)**

[www.sbem.com.br](http://www.sbem.com.br)

Assessoria de imprensa: Ana Paula Gonzaga

End. eletrônico: [sbem@sbem.com.br](mailto:sbem@sbem.com.br)

Fone: 61 3307 2562, ramal 146

**Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)**

[www.sbpcnet.org.br](http://www.sbpcnet.org.br)

Assessoria de imprensa: Carlos Eduardo Freitas

End. eletrônico: [imprensa@sbpcnet.org.br](mailto:imprensa@sbpcnet.org.br) ou

[cfreitas@academica.jor.br](mailto:cfreitas@academica.jor.br)

Fones: 11 3259 2766/ 11 8993 4301

**Todos pela Educação (Todos)**



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site:  
sed.rct-sc.br  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br);  
ramais: 6161, 6163

[www.todospelaeducacao.org.br](http://www.todospelaeducacao.org.br)

Assessoria de imprensa: Camilla Lamber Salmazi

End. eletrônico: [camilla@todospelaeducacao.org.br](mailto:camilla@todospelaeducacao.org.br)

Fones: 11 3266 5477 - Ramal. 229/ 11 9534 4416

**União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes)**

[www.une.org.br](http://www.une.org.br)

Contatos: Gaby e Sullivan Grechi

End. eletrônico: [adm.ubes@gmail.com](mailto:adm.ubes@gmail.com)

Fones: 11 5082 2924/ 11 8135 6906/ 11 7891 6638

**União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uneme)**

[www.uncme.com.br](http://www.uncme.com.br)

Contato: Rosa Maria Rodrigues Silva

End. eletrônico: [uncmerosa@hotmail.com](mailto:uncmerosa@hotmail.com)

Fones: 81 3232 1699/ 81 9979 7994

**União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime)**

[www.undime.org.br](http://www.undime.org.br)

Assessoria de imprensa: Natália Vergütz e Heloísa Cristaldo

End. eletrônico: [undimenacional@undime.org.br](mailto:undimenacional@undime.org.br)

Fones: 61 3037 7888/ 61 8143 4154/ 61 9312 2646

**União Nacional dos Estudantes (UNE)**

[www.une.org.br](http://www.une.org.br)

Contato: Lais Gouveia

End. eletrônico: [imprensa@une.org.br](mailto:imprensa@une.org.br)

Fone: 11 6154 3889





<b>Veículo:</b> Jornal de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Artigo	<b>Data:</b> 15/10/10
<b>Assunto:</b> Ser Professor		<b>Página:</b> 02

### Ser professor

Quebrando o ciclo de silêncio – pois já se faz mais de um ano sem escrever para este jornal –, o tema a abordar tinha que ser vigorosamente forte, e o é. Habitualmente, a sociedade faz passar despercebido datas importantes. Como diz o provérbio oriental, “não existe assunto pouco interessante, mas pessoas pouco interessadas”. Mas esta data certamente não se pode deixar passar em branco, pois diz respeito a algo que fornece a força estrutural de uma nação, a verdadeira soberania nacional. Está se falando do professor.

Sim, o chamado “brasileiro esquecido”. Aquele cuja missão é das mais difíceis e complexas, porque atua no presente para construir o futuro; nem sempre em ambiente amigável, muitas vezes em ambiente severamente hostil. Mas não está se falando do professor “trololó” – aquele que pula, vira, assopra balãozinho, joga para a torcida –, mais conhecido como “professor da sinceridade”, o “PS”, aquele que não ensina nada e você esquece!

Está se falando do professor de verdade, homens e mulheres que enfrentam a brutal adversidade do dia a dia, que mantêm acesa a chama do cumprimento da missão, da importância e da necessidade do seu trabalho. Invariavelmente, não são reconhecidos e são mal-remunerado mas estão lá, firmes. Estes homens e mulheres existem, não é utopia.

Quando dos meus tempos de Rio de Janeiro, não esqueço de uma mensagem de autoria de G. Mistral, talhada num grande muro: “há alegria de ser puro e de ser justo, mas há, sobretudo, a maravilhosa, a imensa alegria de servir. Serviste hoje? A quem?” A mensagem transcreve fielmente o que representam os professores. Servem à sociedade e, sempre, sem trégua. O 15 de outubro, Dia do Professor, está relacionado a um decreto imperial de 1827, vem de longa data.

Cabe lembrar a figura do professor, que faz o alicerce para manter erguida a estrutura da educação, que é o caminho do progresso e do exercício da cidadania e é construtor do desenvolvimento nacional. Mesmo que a duras penas.

FABIO SOUZA LOPES DE MATOS|Professor



<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Editoriais	<b>Data:</b> 15/10/10
<b>Assunto:</b> Oi, professor!		<b>Página:</b> 10

### **Oi, professor!**

Como é gratificante ouvir, todos os dias, de nossas crianças e jovens, esta expressão carinhosa, alegre e espontânea: Oi, professor!

E tão profundo reconhecimento só podia ser dirigido a um profissional fundamental neste país. Afinal, professor é uma pessoa que ensina uma ciência, uma arte e uma técnica na construção do conhecimento, o que exige muitas qualificações tanto acadêmicas quanto pedagógicas.

Com sua mágica e arte, o professor encara, todos os dias, uma plateia, que está à sua espera. Este é o desafio de quem exerce uma das profissões mais antigas e mais importantes, já que as demais, na sua maioria, dependem dela. Nunca foi fácil ser professor, mas sempre foi motivo de realização.

Ser professor é conviver com a esperança de dias melhores nas condições de trabalho, além de buscar aprimoramento técnico e qualidade. Grandes educadores, como Anísio Teixeira e Paulo Freire, inclusive nossos professores, servem de referência e de reserva moral e de conduta para o país.

É hora de os governantes focarem a educação como verdadeira prioridade e futuro de uma nação que requer sabedoria, desenvolvimento e independência.

Não esquecemos, neste cenário, a figura do professor. Afinal, educação é investimento. Segundo Cristovam Buarque, um professor se faz com a cabeça, o coração e o bolso.

Enfim, ser professor é ser alguém que escolheu dedicar sua vida, seu trabalho e os seus passos aos outros. E o reflexo singelo desse dom é o desenvolvimento da afetividade, que resulta em um sorriso estampado em nossos rostos e o sentimento de que tudo valeu a pena! A recompensa não poderia ser melhor a cada vez que ouvimos a saudação: “Oi, professor!”

Parabéns, professor, pela passagem do seu dia!

JESSI HELENA JOSTEN OLIVEIRA \* \* PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE PROFESSORES



<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Editoriais	<b>Data:</b> 15/10/10
<b>Assunto:</b> A valorização do magistério		<b>Página:</b> 10

## A VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

Tanto quem sair eleito para a Presidência da República, no final deste mês, quanto quem ocupar o comando dos estados, a partir de janeiro têm um papel importante como protagonista na valorização de um profissional imprescindível, particularmente em países em crescimento: o professor. As políticas a serem postas em prática pelos futuros governantes na área do ensino, nos próximos quatro anos, terão papel decisivo para a formação de cidadãos com os quais o Brasil precisa contar para ampliar o processo de crescimento. Um avanço nesse sentido só ocorrerá se o país conseguir conter o crescente desinteresse pela profissão de professor e apostar na formação de profissionais qualificados e bem remunerados, de acordo com a sua contribuição para a formação de futuros cidadãos.

Períodos eleitorais como o atual são particularmente importantes para a discussão do assunto, pelo fato de um dos principais problemas ser justamente uma zona cinzenta de atribuições entre diferentes instâncias da federação. Há, também, uma total falta de articulação entre municípios, estados e União no que diz respeito a ações em andamento.

A Constituição define que, assim como saúde, trabalho e moradia, a educação é um direito social. O problema, no caso do ensino, já começa, justamente, na falta de clareza sobre competências, como advertem integrantes do movimento Todos pela Educação, provenientes de diferentes segmentos da sociedade. Ao mesmo tempo, o país precisa demonstrar capacidade de articulação entre os programas estaduais e municipais de educação com o novo Plano Nacional de Educação (PNE), tarefa que, na prática, vem se revelando particularmente difícil.

O país só terá ensino de qualidade em todos os níveis e em todas as instâncias da federação quando contar com professores motivados, qualificados e remunerados de acordo com a sua habilitação e com a dedicação à atividade. A valorização, com ênfase na meritocracia, seria uma forma de evitar tendências cada vez mais comuns. Entre elas, estão a insuficiência de professores, particularmente em áreas como matemática, e o fato de o magistério atrair cada vez mais quem não consegue ingresso num curso universitário com maior grau de exigência para o acesso. Salários mais compensadores já seriam uma forma de tentar a reversão desse quadro numa área que não pode se conformar com o predomínio de educadores despreparados, pois são os responsáveis pela formação de profissionais em diferentes áreas de atividade.

O professor, porém, não pode ser lembrado apenas no seu dia, nem em períodos de campanha eleitoral e de mudança de governo. Educação é uma questão a ser pensada a médio e longo prazo, transcendendo, portanto, o período de uma ou outra administração, pois precisa de políticas firmes e continuadas.



<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 15/10/10
<b>Assunto:</b> De graça e perto de casa		<b>Página:</b> 36

### **De graça e perto de casa**

A implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) mudou a vida de cerca de 2 mil alunos dos cinco campi abrangidos pela instituição, que comemorou um ano de criação em setembro

Os cursos gratuitos em Chapecó, Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR) oportunizaram que pessoas de baixa renda cursassem a universidade. Gente que, longe dos bancos escolares, voltou a estudar. Jovens que estavam em em outras cidades foram para perto de suas famílias. Outros nem precisaram sair de sua região. No próximo ano, mais 1.895 alunos, sendo 726 de Chapecó, vão ingressar na UFFS. Eles serão selecionados novamente pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

#### **Antes eram 770 quilômetros; agora, 80**

Ex-garçom em Balneário Piçarras, o estudante William Dal Sávio é um exemplo de que a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) pode frear a migração de jovens para o litoral catarinense ou capitais do Sul.

William foi para o litoral, em 2004, para trabalhar. Assim, conseguiu bancar seu estudo na faculdade de Direito da Univali, onde iniciou em 2008. Como não ganhava o suficiente para bancar suas despesas e a mensalidade, fazia menos disciplinas. Além disso, não tinha muito tempo para estudar. Ele completou dois semestres nesse ritmo.

– Se continuasse, iria demorar muito mais tempo do que o normal. Como morava a cerca de 700 quilômetros da casa dos pais, em Maravilha, ficava seis meses sem vê-los.

Quando abriram as inscrições para a UFFS, William viu que seria a oportunidade de voltar para o Oeste. Ele se inscreveu no curso de Filosofia e, em março, foi morar em Chapecó. Ele viu muitas vantagens na mudança. Com o auxílio dos pais, ele pode dedicar-se integralmente aos estudos:

– Estou mais perto dos meus pais e não preciso pagar mensalidade.

Agora, a 80 quilômetros de casa, pode ir ver os pais todos os finais de semana. Além de a viagem ser menos cansativa, a passagem ficou bem mais barata.

– Pretendo fazer mestrado e doutorado aqui, já que a UFFS deve oferecer pós-graduação – explicou.

Caso ele consiga vaga de professor, não vai nem precisar sair da região para garantir seu futuro.



### **Livro na mão depois de 12 anos**

Depois de ter abandonado pela segunda vez um curso superior, há 12 anos, Marisete Pavan voltou a ter o gosto de frequentar os bancos universitários. Ela é uma das alunas do curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Em 1995, ela começou Letras na Unochapecó, mas abandonou por problemas financeiros. Depois, foi morar em São Paulo, onde iniciou Pedagogia em outra faculdade particular. Lá, também abandonou os estudos.

Quando voltou a Chapecó, há quatro anos, acompanhou atenta o movimento para a criação da UFFS. Marisete afirma que o principal fator para voltar a estudar foi o ensino ser gratuito, mas ressalta a qualidade dos professores e a troca de experiências

### **Orçamento e estudo garantidos**

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) oferece bolsas de iniciação acadêmica para o desenvolvimento de pesquisas. É com uma delas que a estudante de Letras Gabriela Aparecida Prior está conseguindo bancar suas despesas em Chapecó.

Com isso aliviou o orçamento de sua mãe, que é aposentada e mora em Serra Alta. A estudante afirma que seria difícil fazer um curso superior se não fosse numa instituição pública. Ela prestou vestibular para Odontologia na Unochapecó e para Nutrição na PUC de Maringá-PR.

Se não existisse a UFFS, seu destino provavelmente seria Maringá, a 500 quilômetros de casa, onde teria que trabalhar e ainda comprometeria parte do orçamento da família.



CLIPPING

Veículo: <a href="http://www.nota10.com.br/">http://www.nota10.com.br/</a>	Editoria: Brasil	Data: 15/10/10
Assunto: Convênio prevê intercâmbio para alunos da rede federal		Página: Online

## Convênio prevê intercâmbio para alunos da rede federal

Estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica terão a oportunidade de fazer intercâmbio em escolas técnicas canadenses graças a um convênio assinado entre o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e a Association of Canadian Community Colleges (ACCC).

A assinatura ocorreu durante o encontro Brasil-Canadá, realizado na semana passada, no Rio de Janeiro. Turismo, gastronomia, agricultura, aeronáutica, telecomunicações e meio ambiente se destacam como áreas de interesse canadense. As instituições terão autonomia para assinatura de termos de cooperação entre si e promover o intercâmbio de alunos.

A rede conta com 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia, presentes em todas as unidades da federação, e dois centros federais de educação tecnológica (Cefets), sendo um em Minas Gerais e outro no Rio de Janeiro, além da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e escolas técnicas vinculadas a universidades.

---



CLIPPING

Veículo: <a href="http://www.nota10.com.br/">http://www.nota10.com.br/</a>	Editoria: Brasil	Data: 15/10/10
Assunto: Projeto estabelece empréstimo de laptop para alunos		Página: Online

## Projeto estabelece empréstimo de laptop para alunos

A Câmara analisa o Projeto de Lei 7333/10, do deputado Eliseu Padilha (PMDB-RS), que obriga o governo federal a utilizar pelo menos 50% dos recursos do Fundo de Universalização de Serviços de Telecomunicações (Fust) para a compra de computadores portáteis destinados a escolas públicas. Em 2009, o Fust arrecadou R\$ 1,4 bilhão.

De acordo com a proposta, os computadores serão fornecidos (na forma de empréstimo) a todos os estudantes do ensino público fundamental, médio e superior, começando pelo fundamental e com atendimento à etapa seguinte somente quando estiver universalizada a anterior.

Segundo o autor, embora o preço dos computadores tenha baixado nos últimos anos, muitos estudantes ainda não dispõem de recursos suficientes para adquiri-los. "É necessária uma providência mais imediata e eficaz para que todos os estudantes brasileiros tenham rapidamente acesso a um computador", diz Padilha.

De acordo com a Agência Câmara, para o deputado, um computador conectado à internet permite que professores e alunos desenvolvam uma habilidade relevante em nosso tempo: a capacidade de trabalhar de forma colaborativa. Ele afirma ainda que a falta de acesso a essas tecnologias limita o potencial de interação com o mundo moderno.

Dados do Censo Escolar 2009 do IBGE apontam que a rede pública de ensino abriga cerca de 45 milhões de estudantes, sendo 31,7 milhões no ensino fundamental, 8,3 milhões no ensino médio e 5 milhões no ensino superior.

O projeto tramita apensado ao PL 1481/07 e aguarda inclusão na pauta do Plenário.



## CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 15/10/10
Assunto: Professores lecionam para doentes e transformam hospitais em escolas		Página: online

### **Professores lecionam para doentes e transformam hospitais em escolas**

No Brasil, há 22 mil alunos estudando em classes hospitalares, diz censo.

Objetivo é fazer com que a criança continue a aprender, mesmo internada.

**Vanessa Fajardo** Do G1, em São Paulo

Todos os dias, quando sai para dar aulas, a professora Jane Leila Silva Mendonça, de 43 anos, não leva giz ou apagador. Depois de lecionar 24 anos para alunos da educação infantil e ensino fundamental na rede privada de ensino, Jane trocou a sala de aula regular pelas brinquedotecas adaptadas em salas de aulas no hospital infantil Darcy Vargas, em São Paulo. É lá que ela deve comemorar o Dia do Professor nesta sexta-feira (15). Ela é uma das educadoras contratadas pelo governo do estado de São Paulo para ensinar as crianças em idade escolar que estão internadas.

Mais do que giz ou apagador, Jane precisa de habilidade e discernimento para lidar com alunos que muitas vezes estão debilitados, têm de interromper as aulas para tomar medicamentos, não conseguem prestar atenção na explicação porque sentem dor e podem passar até anos dentro de um hospital.

O trabalho começa a partir do 15º dia de internação. Todas as crianças podem participar das aulas, independente da doença que têm, desde que aceitem. A participação não é obrigatória, mas fundamental para garantir que eles não percam o ano letivo e continuem o trabalho feito na escola.

Tenho de estar preparada para todos os públicos. É uma missão. É necessário se doar, gostar demais e fazer tudo com muito amor."

Jane Leila Silva Mendonça, de 43 anos

Em todo o país, há mais 22 mil alunos estudando em classes hospitalares, segundo o censo escolar de 2009. Em São Paulo, onde há 50 classes e 50 professores exclusivos para o programa, segundo a Secretaria de Estado da Educação, o atendimento é garantido por meio de uma lei estadual de 2000.

Para iniciar o trabalho, os professores entram em contato com a escola dos pacientes para não fugir do conteúdo que está sendo aplicado aos demais alunos. Relatórios com a produção das crianças são encaminhados periodicamente às instituições de ensino. Há casos em que os pacientes chegam a fazer avaliações no hospital. Para os mais debilitados, as aulas são dadas nos leitos.

"Quando trabalhava em escolas, buscava algo que não sabia o que era. Achava que tinha de me doar além da rotina da sala de aula, mas não sabia como. Agora encontrei a realização pessoal e profissional", disse Jane.

Como a rotatividade de pacientes é grande, as professoras podem dar aulas para crianças diferentes todos os dias. Por isso, uma das características necessárias para lecionar nas classes





hospitalares é ser criativa. "Não dá para programar aula, como se fosse uma escola regular. Tenho de estar preparada para todos os públicos. É uma missão. É necessário se desdobrar, gostar demais e fazer tudo com muito amor", afirmou a professora.

### **Ezequiel Santos, 10 anos: "É bom poder estudar"**

Para Jane, um dos momentos mais marcantes destes quatro anos lecionando no hospital foi quando um garoto, que recebeu alta após muitos meses internado, ligou para avisá-la que estava no seu primeiro dia de aula na escola. "Trabalhar aqui exige muita doação, mas tem de ter equilíbrio. Às vezes me emociono, mas, se for sentar e chorar, não sirvo", afirmou Jane.

Internado desde 2 de outubro por causa de uma anemia falciforme, Ezequiel Santos Gomes de Oliveira, de 10 anos, que está na 4ª série, é um dos alunos do hospital Darcy Vargas. "Estou com saudades da escola. Gosto de matemática porque tem de fazer continhas, mas é bom poder estudar aqui", disse o garoto.

A mãe dele, Valmira Correia Santos, de 44 anos, contou que a atividade escolar deixou Ezequiel mais animado. "Ele está aqui, mas pelo menos está estudando. Eu acho bom, e ele adora."

Outro paciente que estuda no hospital é William Jeferson de Melo de Souza, de 7 anos, que, depois de contrair um vírus de um cachorro doente, passou muitas temporadas internado. "Tenho saudades da escola porque lá é bom, mas estou feliz por poder aprender aqui. Gosto de aprender a ler."

### **Luygi da Silva, 9 anos: "Parece uma creche"**

Na quarta-feira (13), Luygi Gustavo Mulatinho da Silva, de 9 anos, completou o 18º dia de internação porque estava com suspeita de leucemia. Nesse tempo, aproveitou os jogos da brinquedoteca e fez lições no ambulatório. "Gostei daqui, tem muitos brinquedos, livros, parece uma creche", afirmou o garoto, que esperava ter alta nos próximos dias.

Segundo o professor de psicologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Miguel Claudio Moriel Chacon, pesquisas indicam que as crianças que frequentam as aulas nos hospitais têm boa recuperação e passam menos tempo internadas. "Isto ocorre porque o foco não é mais a doença. Além do mais, quando há uma ocupação pedagógica, a criança está ali no hospital, mas ao mesmo tempo não está desprendida da escola."

### **Seminário**

Entre 21 a 23 de outubro, o campus de Marília da Unesp sedia o Seminário em Saúde e Educação, que vai abordar os desafios da pedagogia em ambiente hospitalar. As inscrições podem ser feitas pelo site [www.marilia.unesp.br](http://www.marilia.unesp.br) até a próxima segunda-feira (18).

## Clipping

**CNTE**

### Mãe tem de ir a aulas com filha

- ✧ Data: 15/10/2010
- ✧ Veículo: ZERO HORA - RS
- ✧ Editoria: GERAL
- ✧ Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

A turma da 7ª série de uma escola estadual de Fernandópolis (a 553 quilômetros de São Paulo) ganhou uma nova aluna há cerca de duas semanas: uma empregada doméstica de 36 anos que, por decisão da Justiça, tem de assistir às aulas ao lado da filha de 14 anos. A garota, segundo o Conselho Tutelar da cidade, faltava constantemente às aulas e chegou a ficar dias fora de casa.

Foi flagrada várias vezes no "toque escolar" implantado pela Justiça em agosto, que permite a policiais e conselheiros tutelares da cidade abordarem jovens fora da escola em horário letivo.

Integrantes do Conselho Tutelar dizem que foi uma "atitude extrema", depois que outras tantas medidas não deram certo. Mas admitem que o caso pode servir de exemplo a outros pais.

O "toque escolar" foi implantado pelo juiz Evandro Pelarin, da Infância e da Juventude. Para ele, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dá poder à autoridade para assegurar frequência obrigatória na escola.

- Os menores são incapazes perante a lei, são naturalmente imaturos, então os adultos têm o dever de cuidar dos menores - diz o juiz, que também implantou o toque de recolher na cidade.

Para acompanhar a filha, a mãe deixou o emprego. A decisão vale por tempo indeterminado.

O juiz diz que o caso não é de punição à mãe, que, consultada antes, concordou em ocupar uma carteira na Escola Estadual José Belúcio.

O pai da adolescente, comerciante com mais três filhos, afirma que a ideia de a mãe acompanhar a filha foi deles. Mas reconhece que o salário da mulher fará falta.

## Clipping

**CNTE**

### 14/10/2010 - Magistério tem dificuldade de atrair jovens talentos para a carreira

› Data: 14/10/2010  
› Veículo: AGÊNCIA BRASIL  
› Editoria: NOTÍCIAS  
› Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL  
ENSINO MÉDIO  
ENSINO SUPERIOR  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Brasília - Quase 2 milhões de professores trabalham nas salas de aulas de escolas públicas e particulares de educação básica no país. Se a profissão já teve grande importância no passado, hoje é difícil atrair jovens talentos para a carreira. Os alunos que entram nos cursos de pedagogia são, em geral, aqueles com baixo desempenho no vestibular ou no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Uma análise dos inscritos para a edição do exame em 2007 mostra que entre os candidatos com pior nota, a probabilidade de um deles escolher o magistério é três vezes maior do que entre aqueles com melhores notas. Quem ingressa nos cursos de pedagogia, que formam os professores da educação infantil e do ensino fundamental, tem um perfil específico: baixo nível socioeconômico e pais com escolaridade baixa.

Dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) mostram que 41,6% dos estudantes de pedagogia têm renda mensal até três salários mínimos e quase um terço (32,1%) concilia os estudos com o trabalho para contribuir com o sustento da casa. Os pais de quase metade dos alunos têm grau de escolaridade baixo: 46,5% estudaram só até a 4ª série do ensino fundamental e quase 70% cursaram o ensino médio integralmente em escola pública. Os dados referem-se ao Enade 2005, os mais recentes disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC).

O assessor especial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Célio da Cunha, alerta que o problema de desvalorização é antigo. "A universalização do ensino fundamental foi feita às custas dos baixos salários dos professores. Quando se expandiu o número de escolas e fez-se a inclusão de mais alunos, ironicamente foram os professores que financiaram isso porque a expansão não foi feita melhorando a carreira e os salários", avalia.

O resultado desse processo pode ser medido pelo desinteresse dos estudantes do ensino médio. Pesquisa da Fundação Victor Civita, realizada no ano passado com 1,5 mil jovens, apontou que apenas 2% deles querem ser professor. O conselheiro nacional de Educação, Mozart Neves Ramos, acredita que quatro ações principais podem solucionar esse quadro: melhores salários, bons planos de carreira, formação inicial sólida e condições de trabalho adequadas.

Na avaliação dele, o Brasil deveria se inspirar no que fizeram os países que hoje têm os melhores índices educacionais como Cingapura, a Coreia do Sul e Finlândia. "A gente copia tanta coisa ruim e não olha as coisas boas que estão fazendo a diferença nesses lugares. Eles conseguiram atrair 20% dos alunos mais talentosos para o magistério simplesmente com um salário inicial atraente. Esse tem que ser o primeiro passo", defende Ramos.

Para a secretária de Educação Básica do MEC, Maria do Pilar Lacerda, além desses aspectos, a valorização da carreira passa pela melhoria dos índices educacionais. "Recuperar a credibilidade da escola na formação dos jovens e das crianças é um fator que pode parecer subjetivo, mas faz diferença no momento da escolha da profissão". Pilar, que é professora de história e começou a lecionar na década de 70, acredita que a sala de aula é um ambiente de trabalho que "tem a ver com a juventude. Não existe muita rotina quando se trabalha com crianças e jovens, há uma provocação constante e permanente pela busca do conhecimento", ressalta.

Célio da Cunha acredita também que será necessária uma mudança de cultura e da visão que a própria sociedade tem do professor hoje. "A sociedade não acordou ainda para a importância da educação e o papel estratégico do professor para o desenvolvimento do país. Se um bom aluno diz que quer ser professor, as pessoas até riem dele", afirma.

Edição: Graça Adjuto

## Clipping

**CNTE**

### 14/10/2010 - Lei do piso nacional do magistério ainda é descumprida, dizem sindicatos

• Data: 14/10/2010  
• Veículo: AGÊNCIA BRASIL  
• Editoria: NOTÍCIAS  
• Assunto principal: CNTE  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Brasília - Há dois anos, no dia 16 de setembro de 2008, foi sancionada a lei que garantia um piso nacional para os professores de escolas públicas. Ela determinava que a partir de janeiro de 2010 nenhum profissional poderia ganhar menos do que R\$ 950 por mês, valor corrigido atualmente para R\$ 1.024. Mas uma disputa judicial complicou a implantação da lei, que ainda não é realidade em todo o país.

"A gente pode dizer que 99% dos estados não pagam o professor de acordo com a forma como a lei foi aprovada", aponta o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Roberto Leão.

Um dos principais pontos da lei contestado por secretarias de Educação é a diferença entre o conceito de piso e remuneração. O texto coloca o valor de R\$ 1.024 como vencimento inicial. Na avaliação da categoria, não poderia ser incluído no cálculo qualquer tipo de gratificação ou adicional. Mas os estados querem que a conta inclua todos os adicionais.

A lei está sendo questionada no Supremo Tribunal Federal (STF), que já declarou sua constitucionalidade durante julgamento de um pedido de liminar em dezembro de 2008. Falta analisar o mérito da questão, o que deve incluir a divergência entre piso e remuneração e outros questionamentos feitos pelos cinco governadores que entraram com a ação.

"É importante que o STF pautar esse julgamento o mais rápido possível para que possamos sair do limbo jurídico. O piso ainda é uma lei que está sendo aplicada de maneiras muito particulares, de acordo com cada gestor. O grande presente para o professor hoje seria que essa questão fosse resolvida pelo Supremo e a lei colocada em prática em sua plenitude, tal qual foi aprovada", defende Leão.

O relator da ação é o ministro Joaquim Barbosa, que já concluiu o relatório, mas ainda não há data para um novo julgamento. O ministro da Educação, Fernando Haddad, sugeriu, em maio, uma mesa de negociações com as centrais sindicais, governadores e prefeitos para resolver o problema, mas até agora não houve avanços.